ANO 11.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1931 N.º 3016

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. Luiz de Zulueta, que o governo de Madrid propoz para representante da Espanha junto da Santa Sé, não foi aceito por esta. Entrevistou-se, no dia 26, á tarde, com o sr. Alcalá Zamora e, depois da entrevista, disse aos reporters que lhe preguntavam se aceitaria outra embaixada:

—"Não; vim visitar o presidente, mas só para lhe dizer com toda a precisão que não aceitaria qualquer posto — diplomatico ou politico. Se me decidi a ser embaixador junto do Vaticano foi unicamente porque isso estava de acordo com os meus estudos de sempre e com as minhas simpatias».

O sr. Zulueta, que é um intelectual, no verdadeiro sentido da palavra, apesar de o não dizer, mostra-se bastante ressentido pelo procedimento, tanto do seu governo como da Secretaria de Estado da Santa Sé.

★ ★ ★

E' AMANHÃ, ás 21 e 30, que, na Sociedade de Geografia, e sob a presidencia do Chefe do Estado, se realiza a inauguração oficial da "Semana da Tuberculose", com a assistencia de todo o Govêrno e do Corpo Diplomatico. O sr. Conde de Penha Garcia pronunciará um discurso, seguindo-se uma conferencia do sr. dr. Lopo de Carvalho.

Tudo indica que esta iniciativa, que se prolongará até 7 de junho, vai ter o exito que merece, pelo seu alto significado e pela sua utilidade nacional.

★ ★ ★

NO "Diario do Governo„ foi hoje publicado, pelo ministerio da Marinha, o decreto que permite ás casas construtoras a que foram adjudicados os navios de guerra incluidos no programa naval, substituirem a caução estabelecida no regulamento da administração da Fazenda Naval por um aval bancario ou por outra qualquer caução julgada bastante idonea e aprovada pelo governo.

★ ★ ★

PARA proceder a uma sindicancia á Irmandade de Nossa Senhora da Lapa, no Porto, foram nomeados, pelo ministerio do Interior, os srs. dr. Antonio de Aguiar Bragança e Antonio Pinto Moreira.

Durante a sindicancia, a mesa administrativa daquela Irmandade fica sendo presidida pelo sr. tenente-coronel Almeida Valente, segundo comandante de Infantaria 18.

★ ★ ★

PARTIU hoje para Paris, onde vai tratar de assuntos que se prendem com a actividade da Junta de Educação Nacional, o secretario geral deste organismo sr. dr. Luís Simões Raposo.

Amanhã o *Diario de Lisboa* publicará uma entrevista com este professor sôbre os objectivos interessantissimos da sua viagem.

★ ★ ★

VAI ser enviado para a folha oficial um decreto considerando feriado nacional o dia 13 de junho, em que passa o VII centenario da morte de Santo Antonio.

NOTAS

para converter em bom senso

As pessoas que se habituam a mudar de convicções, segundo o calor da hora que passa, são como os doentes que correm os consultorios dos medicos afamados, até que um dia se entregam nas mãos dum curandeiro.

■

O odio, quando visa bem o seu alvo, nunca pensa no inocente que está por detrás dêle. Os crimes da sua imprevidencia excedem sempre os da sua ferocidade.

■

As palavras mudam de sentido e intenção, conforme as bôcas que as pronunciam. Certos homens falam, por exemplo, da verdade, do amor e do bem e nós sentimos imediatamente que ha lôbos no povoado.

■

Saber muito equivale a não saber nada, se o coração se torna sábio tambem.

■

Euripedes não acreditava nos deuses, mas desconfiava que para os fazer desaparecer seria necessario a mudez absoluta. Como esta á impossivel, as suas peças conservam o tremor do divino — talqualmente as arvores na primavera oferecem os seus ramos ás aves de arribação.

■

O desespêro pode tornar-se, algumas vezes, o heroismo, o deslumbramento das criaturas honestas e mediocres. E' por isso que as mansardas, segundo um chefe de policia, representam um perigo para a via publica.

■

Amor e dinheiro — eis as fontes do prazer moderno. Assim se explica que os novos escravos — O' D. João! O' Imperia! — usem algemas de ouro.

■

A literatura e a vida só se encontram e aliam, nos momentos em que o genio dá fulgor ás coisas que as multidões desprezam.

■

— Tantos discursos e nunca dizes nada...
— Que queres tu que eu revele ou ensine?
— Eu sei lá... Cala-te um certo tempo e talvez descubras alguma verdade. Se assim não fôr, continua, de modo que tragues o silencio ou o silencio te trague a ti.

■

—Conheci um ilustre homem publico que, quando lhe pediam 100 escudos emprestados, dava sempre 10 centavos de esmola.
— Provavelmente, entendia que o que se dá com a mão direita deve ser ignorado pela esquerda.
— Enganas-te: estendia sempre as duas mãos para receber os agradecimentos.

■

— Quando a gente pertence a um partido, tem a certeza de que as nossas aspirações hão-de triunfar, um dia...
— Tem cuidado, que é por essa razão que ha tanta gente sem emprêgo.

■

A crise que o mundo agora atravessa é dificil de resolver, porque ninguem tem disposição para admitir que é com o pão que se mata a fome — a não ser os desgraçados.

■

Alcalá Zamora é o exemplo do politico diariamente surpreendido pelos acontecimentos. Anuncia as eleições, como o nosso padre Vieira o fim do mundo — para conter os incredulos.

■

— Meu filho, quando subires ao trôno, pensa sempre que pode estalar a revolução...
— E vossa majestade teve o mesmo cuidado?
— Amei muito os prazeres, as caçadas, as viagens...
— Percebo agora o que quere dizer *reinar después de morir*. Deixa-me o trôno e fica-se a rir das inquietações que me criou.

■

— Não te fies nas pessoas que só conheceram desilusões na vida.
— Porquê, meu amigo?
— Tiram-nos o gôsto do que é bom, sem nos darem o desgôsto do que é mau.

JOAQUIM MANSO

EMBORA não nos pareça que o autor tenha razão, quando procura desculpar a ignorancia que lavra em certos paises em relação a Portugal, não queremos deixar de publicar a seguinte carta que nos foi enviada:

«*Sr. Director*: — De vez em quando lê-se num ou noutro dos nossos jornais que de Londres, ou de Paris, ou da China veio um envelope endereçado para Lisboa-Espanha, ou Lisboa-Marrocos ou Lisboa-Rumania, etc., e essas noticias vêm logo acrescidas de comentarios, nos quais invariavelmente se fulmina a indesculpavel «ignorancia» de toda a nação onde teve a desgraça de nascer o infeliz escrevedor do envelope.

Ora, sr. director, eu, que leio alguns jornais estrangeiros, nunca até hoje notei que o brio patriotico dos outros paises se sentisse atingido pelos erros geograficos do pessoal menor dos escritorios estrangeiros que lhe remetem correspondencia. Não acha, sr. director que essas noticias, pela frequencia com que são publicadas, e pela preocupação mesquinha que revelam, se estão tornando irritantes? Porque não havemos nós, portugueses, de nos habituar a encarar com equanimidade e calma o procedimento do estrangeiro quando, sem flagrante injustiça, nos diga respeito sem estar sempre a imaginar desconsiderações em coisas de nenhuma monta?

Que mal nos pode fazer que haja um, dois ou cem meninos ingleses ou franceses ou mesmo pessoas crescidas que ignorem a localidade exacta de todas as nossas terras? Ou pretenderão os nossos jornais que todos os nossos escrevedores de envelopes, além de bachareis em geografia, sejam infalliveis??—De V. etc.—*Moura Tuagá*.

★ ★ ★

INFORMAÇÕES que temos por seguras dizem-nos que se encontra constituida a frente unica de todos os partidos e agrupamentos republicanos, com a qual colaborarão os socialistas.

Está-se constituindo tambem o directorio orientador das forças politicas assim agrupadas, entrando nele representantes dos varios partidos e elementos extra-partidarios.

As mesmas informações asseguram-nos que é prematuro tudo o que se afirmar sôbre a colaboração desta frente unica em actos politicos ultimamente anunciados.

★ ★ ★

ENCERRA-SE ámanhã, pelas 13 horas, a subscrição das 50:000 obrigações de uma libra que, ao juro de 7 1/2 livre de impostos e pago ao cambio do dia, a União Electrica Portuguesa lançou no mercado.

Apesar da situação da praça, a concorrencia á subscrição confirmou, de uma maneira absoluta, o prestigio de que aquela empresa goza e a confiança que merecem as emissões dos seus titulos.

★ ★ ★

FOI louvada a comissão encarregada de propôr a remodelação provincial do pais por ter terminado já os seus trabalhos.

★ ★ ★

O SR. dr. Rui Ulrich foi nomeado presidente do conselho administrativo da Casa de Portugal em Paris.

Pelos teatros

Festa artistica

Os brilhantes artistas Fernanda de Sousa e Alves da Costa, que fazem parte da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, como elementos de primeiro plano, realizam a sua festa artistica no Trindade, na proxima segunda-feira, representando-se, pela ultima vez, a peça «O Autoritario», em que ambos têm papeis de grande destaque. Além desta peça, haverá ainda um brilhante «Fim de Festa», no qual tomam parte, por gentil deferencia, os artistas Palmira Bastos, Leopoldo Froes, Berta de Bivar, Vasco Sant'Ana, Assis Pacheco e Fernanda de Sousa. Neste espectaculo disputar-se-á uma taça de prata, entre os espectadores, a qual será entregue ao clube desportivo que obtiver maior votação.

Francis

Francis, que é, incontestavelmente, o nosso primeiro bailarino e criador de bailados, mestre de «girls» e realizador perfeitissimo, tendo estado recentemente em Paris, aperfeiçoou ali a sua Arte, disposto a dar-nos novas criações do seu belo talento. Director da parte coreografica da revista «Ai-lói», que vai estrear-se no Avenida, tendo nela uma participação importante, Francis oferecer-nos-á ensejo de o aplaudirmos mais uma vez com entusiasmo.

Atrás do reposteiro

Um grupo de amigos do teatro vai proporcionar ao actor José Alves da Cunha ensejo de explorar, brevemente, um dos nossos teatros, onde aumentará o seu repertorio.

— Pela primeira vez Lisboa vai ter oportunidade de conhecer uma companhia brasileira, de revista, com um repertorio absolutamente regional e com figuras curiosas do seu teatro pitoresco.

— São, pelo menos, quatro, os teatros que, no proximo inverno, regressando ás antigas organizações completas, apresentarão elenco regulares, perfeitos, e repertorio de antemão escolhido e seleccionado.

— Na proxima temporada, no Porto, os escritores daquela cidade, Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, voltarão a produzir para o teatro, tendo já concluída uma revista de grande espectaculo.

— O actor Joaquim Miranda vai realizar a sua récita no Trindade, no dia 10 do proximo mês, com um espectaculo cujo programa oferece grande novidade.

— A companhia Hortense Luz, antes da sua possivel «tournée» á Africa e da sua temporada no Porto, fará espectaculos, contratados, em varias cidades do país.

— Consta que no repertorio de inverno de uma das nossas companhias de declamação figura uma farsa de Felix Bermudes e João Bastos.

— O escritor dr. Ramada Curto está já trabalhando na peça com que a companhia Lucilia Simões, com Chaby e Amarante, ha-de inaugurar a sua epoca de inverno, no Trindade.

— A proposta de exploração do Politeama foi feita ao empresario Luis Pereira pelo representante de um grupo de capitalistas que já ali fez uma temporada feliz.

— Foi definitivamente permitido o funcionamento de todos os teatros do país que sejam solicitados por companhias teatrais em «tournée».

— Numa fantasia que se anuncia para o verão, devem colaborar, além de varios artistas portugueses, outros estrangeiros e, entre estes, alguns conhecidos do nosso publico.

— Não ha hoje espectaculo no Teatro Variedades, a fim de se proceder á montagem, no Apolo, da revista «Verde Gaio», que ali sobe á cena amanhã, completamente remodelada.

— Acompanhada por seu marido, o nosso camarada da Imprensa argentina Ibahaim de Maicervelli, seguiu hoje, no «rápido» da manhã, para o Porto, onde vai fazer uma temporada, a artista espanhola Victoria Pinillos, que alcançou um grande exito durante a sua estada em Lisboa.

Galo d'Ouro — Grande successo das completistas — Antigo Alhambra — Parque Mayer
MARUJITA HEREDIA
CONSUELO ZAMORA

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

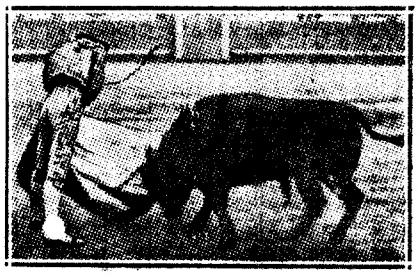
TAUROMAQUIA

A apresentação de Domingo Ortega

o toureiro da naturalidade, do equilibrio e do dominio de todos os touros

provará no domingo, nos 4 touros que vai lidar, embolados e em pontas, a sua categoria fóra e acima de todas as culminancias da arte

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores. Não o dizemos com o proposito de irmos cair na banalissima e nem sempre comprovada afirmação da correria do publico. Dizêmo-lo apenas como lembrança util aos aficionados de verdade, que são todos aqueles que não querem perder o acontecimento mais sensacional da tauromaquia em Portugal. A apresentação, em determinadas e distintas epocas, das grandes figuras dêsses assuntos da historia do toureio marcam evidentemente como grandes acontecimentos, como sucedeu desde espadas famosos de outras epocas até Belmonte, Joselito, Marcial ou Manolo. Mas a apresentação de Ortega, em qualquer praça em que se faça, traz consigo curiosos e novos motivos de atracção: são as suas 30.000 pesetas de honorarios, são as condições nunca vistas em que se arrima aos touros e os domina; é, na fase feliz e significativa de D. Manuel Retana, da antiga empresa de Madrid ,o «diestro »que «não sabe toureal mal»; é, no comentario de um grande escritor espanhol, o lidador que «toureia como Belmonte mas com mais naturalidade, como Gitanillo mas com mais alegria»!



A firmeza e elegancia de Ortega com o capote

E ainda outra apreciação de outro grande escritor espanhol, D. Ventura:

«Domingo Ortega toureia e mata e com os touros que não são «claros» obtem triunfos tão ruidosos como com os que o são. Ao bravo e ao manso, ao nervoso e ao «pastueno», ao docil e ao irrequieto, temos visto submetê-los á sua vontade e á sua arte. E a sua atitude diante do inimigo acusa uma tranquilidade propria de quem leva muitos anos entregue a estas lides. Essa tranquilidade facilita-lhe sobremaneira os meios para desenvolver as suas intenções e os seus poderosos instintos e recursos; e é a primeira caracteristica que dêle se nos oferece e uma das mais extensas, mais energicas e mais claras».

Luciano Moreira contratou o famoso espada com a sua «cuadrilla» de picadores e bandarilheiros. João Branco Nuncio volta a dar ao publico a sua primorosa arte. Os srs. dr. Emilio Infante da Camara e Irmão enviam dois touros e os herdeiros do sr. dr. Esquivel enviam os restantes seis. E prepare-se o aficionado para amanhã, sabado, os vêr no Campo Pequeno. Estarão em exposição á tarde, para que se possa vir dizer com fundada razão que os touros do dia seguinte são qualquer coisa de belo, de tipo, de estampa e de tratamento.

Como temos dito, nesta corrida, que é a festa de Luciano, é dada a alternativa de bandarilheiro a seu filho Luciano Moreira Junior.

A bilheteira dos Restauradores está aberta amanhã todo o dia.

Senhora da Rocha

Em virtude das festas que depois de amanhã, domingo, se realizam em Carnaxide, em comemoração da Senhora da Rocha, e sendo de prever uma grande afluencia a êsses festejos, a Sociedade «Estoril», á semelhança dos anos anteriores, e se essa afluencia de facto se verificar, porá em circulação os seguintes comboios especiais para o regresso dos forasteiros:

Partidas da Cruz Quebrada ás 19,45—20,37—21,25—22,15.

Partidas de Algés 19,49—20,41—21,29—22,19.

DE LUTO

Artur Teles

Na sua casa da rua da Alegria, 64, faleceu esta manhã o antigo empresario da Praça do Campo Pequeno, sr. Artur Teles, considerado em Portugal e em Espanha como um dos mais competentes «aficionados» tauromaquicos. O sr. Artur Teles, que era um dos proprietarios da Cutelaria Policarpo, deixou expresso o desejo de que ao seu funeral assistam apenas os amigos intimos.

CONDES = SOIRÉE ás 21 horas
A esplendorosa opereta de grande espectaculo
COMEDIANTES
(ON WITH THE SHOW)
A produção mais luxuosa de Warner Brothers. Conjunto colossal de Estrelas. Bailados arrebatadores. Quadros magnificentes em tecnicolor. Riquissimo guarda-roupa
Artur Lake — Betty Compson | Sam Hardy — Joe E. Brown | Sally O'Neill — William Bakewell
Brevemente: O SENHOR AMERICANO

A Caridade

Para os nossos pobres

Recebemos, para um dos nossos pobres, a esmola de 20$00 de L. M. e para o guarda-livros a cuja desgraçada situação nos temos referido, recebemos tambem de um anonimo o donativo de 10$00.

A comissão açoreana promotora da festa do Espirito Santo, que no domingo se realiza, ás 13 horas, na igreja do Sacramento, enviou-nos por seu turno cinco bilhetes para as esmolas que nêsse dia distribue.

Em nome dos contemplados, o nosso agradecimento.

Festas associativas

Como temos noticiado, realiza-se amanhã, ás 21 horas, na séde dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, no largo Barão de Quintela, um baile, que promete decorrer muito animado, pois está despertando excepcional interêsse entre os socios da prestante instituição.

Na séde da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés, rua Ernesto Silva, 32, realiza-se amanhã, ás 22 horas, uma festa, que promete ser muito interessante, pois se organizou para ela um programa cheio de atractivos.

Lar Universitario Feminino

O Lar Universitario Feminino inaugura no proximo dia 31 a nova casa da sua secção de Magisterio Primario, na rua Claudio Nunes, n.º 4, em Benfica, havendo uma sessão solene, a que presidirá o sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

O sr. dr. João da Silva Correia fará uma conferencia subordinada ao tema «A pedagogia portuguesa vista através da Lingua», e a sr.ª D. Gabriela Castelo Branco recitará alguns versos.

Os santos populares

Este ano vão realizar-se, promovidas pela Cantina Escolar da Pena, grandiosas festas populares a Santo Antonio, S. João e S. Pedro, com o fim de angariar fundos para fazer face ás enormes despesas que estão a cargo daquela instituição. Realizam-se no bêco de S. Luis da Pena e ruas proximas, nos dias 12, 13, 14, 20, 21, 23, 24, 27, 28 e 29 do corrente, e constam de bailes populares, quermesse e venda da flôr, devendo abrilhantá-las um distinto grupo musical.

A festa dos fadistas

Margarida Ferreira, uma das vedetas do nosso teatro musicado, vai desempenhar o primeiro papel da peça «A Casa de Mimi» que, em unica representação, sobe á cena no teatro Apolo no proximo domingo, em «matinée» da «Guitarra de Portugal».

Com um grande acto da Canção Nacional, termina êste brilhante espectaculo, para o qual já se encontra quasi esgotada a lotação.

Artes graficas

Recebemos o n.º 3 da esplendida revista tecnica de Artes Graficas, propriedade e edição de A. Rodrigues Limitada, e que, entre outras belas paginas, publica uma a côres, reprodução fotolitografica do quadro «O Faceira», do pintor portuense Alberto Aires de Gouveia, obra da Litografia Nacional, do Porto.

Livre de dôres pelo VERAMON
Acalmante moderno, mundialmente conhecido.
De efeitos seguros nas neuralgias, enxaquecas e muito especialmente nas moléstias proprias da mulher.
Não ataca o coração nem produz ardores.
Tubos de 10 e 20 comprimidos

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Do Japão

O problema do desemprego

TOKIO, maio — Dos 40 milhões de operarios japoneses, parece que ha, segundo calculos feitos, pois não ha estatisticas exactas, 300.000 a 1 milhão de desempregados. A situação vem de ha muito e não se espera modificação no proximo ano. Graves seriam as consequencias, se a estrutura social do Japão não estivesse baseada, como está, e em grande escala, no sistema da familia.

As familias japonesas são na sua maioria muito numerosas, conservando um extraordinario amor entre os seus membros. Até os primos em primeiro e segundo grau se auxiliam mutuamente com um sacrificio digno de admiração, e até os parentes mais afastados são auxiliados em caso de necessidade. Esta circunstancia, juntamente com a de haver sempre em todas as familias alguns desempregados, dão aso a que haja sempre um minimo de vida para estes tambem.

São os japoneses, como é sabido, pouco exigentes, economicos e trabalhadores. Mesmo quando as coisas andam bem, não gastam além do necessario e com as economias criam um pequeno negocio, de que possam viver quando não tiverem trabalho na sua profissão propria. Assim sucede muito frequentemente que os operarios tenham a sua pequena propriedade, a que dedicam todo o seu tempo em caso de lhes faltar o trabalho.

Além disso no Japão está muito difundido o sistema de ganhar pelos dois lados. A maioria das mulheres trabalha independentemente dos seus maridos, bem empregadas em alguma casa, ou á frente dalgum pequeno negocio, que em caso de necessidade pode servir para o sustento do lar. Assim ha casos em que, faltando o trabalho ao chefe da familia, a mulher ganha o necessario para todos eles.

A grande importancia da industria domestica chinesa tambem serve para atenuar a crise, pois os operarios dedicam-se a trabalhos domesticos, embora menos lucrativos, geralmente.

Tambem a imprensa japonesa auxilia no atenuamento da falta de trabalho. Ha muito que se publicam folhas extraordinarias para o emprego de operarios sem trabalho. Ultimamente os jornais têm publicado mais folhas extraordinarias do que é necessario. — (United Press)

Café dos Anjos
Catedral do Fado
Hoje a sentimental **Ercilia Costa** e **Manuel Cascaes** nos seus variados e modernos fados, acompanhados pelo eximio guitarrista J. Marques e Armando Machado. Entrada franca com rigorosa selecção.

AGRADECIMENTO

José Laureano de Moura Souza, de Tortozendo, deseja registar publicamente os seus agradecimentos ao ilustre professor Ex.mo Sr. Dr. Carlos de Mélo, pelo feliz exito obtido com a operação a que sujeitou sua Esposa, exito devido unicamente á alta competencia e ciencia deste distinto operador, como á coadjuvação do ilustre radiologista Ex.mo Sr. Dr. José Pereira Caldas.

Não deseja perder a oportunidade de igual reconhecimento manifestar ás inumeras pessoas que se interessaram por esta operação, e de salientar os modelares e cuidadosos serviços da Casa de Saude de Benfica.

José Laureano de Moura Souza.

LOTARIA
DE
Santo Antonio
3.000:000$00
Extracção a 13 de Junho
Na Tesouraria da Misericordia de Lisboa estão á venda bilhetes a 800$00, decimos a 80$00, vigesimos a 40$00 e quadragesimos a 20$00.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CRONICA

Será bom sonhar?

Sonhar — é, na voz corrente, dar largas á fantasia. E' deixar falar a imaginação em puro devanelo. Mas, na verdade, — sonhar — não é mais do que a revelação de ocultos desejos, de tendencias, paixões e choques emotivos fortes que, em regra, se calam ou se sofrem no estado de vigilia. Freud acredita-os um desabrochar das notas afectivas mergulhadas na consciencia da pessoa adormecida. E, assim, as emoções, as dores já suportadas, as excitações, as ideias e as recordações irrompem nesse momento, num panorama sentimental. Plutarco tem soberbas paginas que esclarecem a razão dos sonhos nos proprios animais, especialisando as aves, os cavalos, e os cães e analisando-lhes a expressão que apresentam durante um sono povoado de sonhos bons ou de pezadelos.

São inumeros os escritores que se referem ao assunto e, entre eles, podemos citar Aristóteles, com o seu «Tratado dos Sonhos», Alfred Maury, com o «Sono e os Sonhos», Cicero, com a «Adivinhação», La Fontaine, Baudelaire, Taine, Maeterlinck, Descartes, Vaschide, Tessié, Flamarion, Ellis, Ingenieros, Vold e tantos outros vultos de renome. Se abrirmos a obra de Homero, Lucrecio, Virgilio, Ovidio, E'schilo, Sophócles e Euripedes, já encontraremos tambem formosas e vibrantes descrições de sonhos.

Era a eles, á sua interpretação, que certos oráculos e adivinhos recorriam para a revelação do futuro dos homens e da patria. Muitas das lendas e até alguns factos religiosos tiveram a sua origem em sonhos da Idade Media. Foi deles que derivou igualmente, entre povos selvagens, a ideia da sobrevivencia humana. Como lhes surgiam em sonho determinadas figuras já desaparecidas principiaram acreditando que elas não tinham morrido.

Filia-se nos sonhos uma grande parte das crenças animicas. Determinada impressão de um raio de luar, diluindo-se sobre uma colunata de marmore, levou Shakeaspeare a escrever o «Sonho de uma noite de verão» fazendo com que Lysandro assistisse, sorrindo, á devoração de uns selos de mulher por uma serpente que não sabia ser artista.

Porque Laura lhe aparecera em sonhos no dia em que morreu compoz Petrarca a famosa poesia «Triunfo da morte» e, por o ter sonhado, poude Joana d'Arc predizer o seu sacrificio. De igual modo foi facil ao filosofo Bacon ter noticia da morte do pai, tal como a descreve na «Sylvia Silvarum». A ciencia ainda não mostrou cabalmente, até agora, como se formam estes fenomenos de psicologia cerebral que a velha medicina chegou, por vezes, a aproveitar para esclarecer a natureza de varios males e prever a sua marcha. Tem o dr. Peterson, professor da Universidade de Columbia, alguns trabalhos sobre esta matéria e De Sanctis, num belo estudo clinico, afirma que as mulheres, porque dormem muito mais superficialmente, sonham mais e com maior riqueza de imaginação.

Talvez porque os homens, fatigados da luta pela vida, dormem com mais intensidade. Assim se explica que os maiores bandidos possam dormir tranquilamente, como consequencia dos esforços fisicos e mentais produzidos dentro duma resolução ou de uma emoção violenta. Se os sonhos têm inspirado obras de arte como as dos consagrados pintores Detaille e Puvis de Chavannes, se foi neles que Tartini encontrou a «Sonata do Diabo» e Voltaire um canto completo da «Henriade» tambem têm produzido varios prejuizos. Podendo ser factôres ocasionais de desordens no cérebro acabam por impressionar a tal ponto que determinam um estado ancioso e até um delirio sistematisado degenerando em perturbações sexuais, em simpatias e deslises amorosos, em suicidios e ainda em assassinatos e roubos cuja análise final cabe sempre aos tribunais do crime. Outros têm enlouquecido por causa de sonhos com vampiros e fantasmas que julgaram vêr, a todas as horas, em sua perseguição.

Os sonhos são longos e penosos, uma verdadeira agonia, para os neurasténicos e para os histericos, já estudados em 1879, por Bourneville, e, mais tarde, pelos sábios Richet e Charcot que os assemelhou aos atreitos a tóxicos, tanto podem ser agradaveis com calmas visões religiosas ou com aventuras galantes como cheias de pavor com esqueletos, abismos e crimes monstruosos. Todavia ha histéricos que só se sentem felizes quando dormem. Para os epiléticos verdadeiros os sonhos podem ser suaves mas para os larvados entram na categoria dos que avassalam os neurasténicos.

São de uma enorme importancia para o estudo dos alienados, especialmente em materia crime, como o demonstrou o celebre psiquiátra Enrico Morselli e Moreau de Tours chegou, dentro de tal modalidade, a classificar os proprios sonhos como um caso de loucura. Os criminosos natos quasi que não sonham mas os delinquentes ocasionais, emparelhando com os alcoolatras, sofrem terrivelmente. Os alucinados confundem as alucinações com os factos que na realidade os impressionaram, os idiotas não sonham e os imbecis têm sonhos mal defenidos.

E' devéras curioso estudar os sonhos dentro da patologia mental e ainda na crença popular que tem encontrado neles o guia seguro para a descoberta de valiosos tesouros.

Procedente do eu subconsciente onde se gravam desejos, influencias de conversas, visões nocturnas e traumatismos nervosos é de notar que nunca encerram o sentido do olfato perfeito nem a exacta sensação das dôres fisicas.

Até as proprias quédas se realizam com retardador, numa impressão de vôo lento ou de escorregar em terreno lodoso. Entre mulheres e homens, crianças e velhos os sonhos diferem em absoluto e já muitos encontraram neles a resolução de problemas dificeis. A razão do sonho que tem preocupado filósofos e sábios e que nos aparecera em José do Egito em Jacob no Pharaó e no profêta Elias, depende da relação entre o esforço pela vida e a profundidade do dormir que actua, por seu turno, na riquesa ou pobreza da imaginação fazendo rir, gritar, estremecer ou chorar. São as impressões morais, ao contrario das fisicas, que predominam nos sonhos. Camões cantou-os e Calderon de La Barca fez deles a nossa vida.

Antéro desejava que o deixassem «sonhar a vida inteira». Na verdade, é o unico sonho que se compreende e que devemos desejar. E' o sonhar acordado, de olhos abertos, cheio de sensações, muito embora estas apareçam envoltas na fantasia com que as vêste a nossa imaginação. E' ter ambições mais ou menos justas, fazer projectos audaciosos, sofrer, cantar, sorrir, mas vendo bem, ouvindo bem, sentindo bem! O resto não é dormir nem sonhar.

Porque nem o sono, em tais condições, nos traz o repouso indispensavel nem o sonho concede á parte consciente ou animada o que lhe é necessario para viver. .

MARIO MONTEIRO
Advogado

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL:
FARMACIA FRANCO, FILHOS
Rua de Belem, 18 a 22 — LISBOA

Livros

"A execução dos Tavoras"

por Cesar da Silva

O professor Cesar da Silva vem trabalhando ha anos porfiadamente no sentido de realizar, com escrupulo e inteligencia, o romance historico português.

Não são poucas as épocas do nosso passado glorioso que têm merecido a sua atenção e ás quais tem dedicado paginas de grande valor literario e documental.

Os merecimentos dêste escritor encontram-se plenamente confirmados no seu ultimo livro «A Execução dos Tavoras», do qual transcrevemos um interessante capitulo.

Os cronistas desta tremenda tragedia acusam os carrascos, ou quem os mandou, de terem usado requintes de crueldade com as desditosas vitimas, agravando, quanto entenderam, as cominações, já de si tão deshumanas, expressas na sentença.

Era coisa natural da fereza daqueles tempos.

Com respeito ao duque de Aveiro deu-se um asqueroso episodio que o autor do manuscrito conta, repugnadamente, da seguinte maneira: — «Quando vinha saindo do «Pateo dos Bichos», já na praça, antes de subir ao cadafalso, um beleguim, entre os muitos que ali estavam, meteu a mão pelo postigo da cadeirinha, em que vinha o duque, tirou-lhe a cabeleira da cabeça e deitou-a no chão; e ficou muito ufano, olhando se alguem lhe louvava aquela vil acção, que não lhe mandaram fazer».

Esta amostra, contada por testemunha presencial, basta para tornar acreditaveis as acusações dos cronistas, a respeito da maneira crudelissima como se realizaram execuções.

Enfim, a parte mais barbara e mais espectaculosa do «Processo dos Tavoras» teve a sua manifestação no celebrado dia treze de Janeiro, de 1759. O prosseguimnto do processo, a agonia de todas as restantes vitimas, que, ainda por muitos anos amargaram, em diversos carceres, as consequencias do atentado de três de Setembro, essas mais além a narraremos.

Convem dizer que as execuções da Praça do Cais de Belem, apesar da sua tremenda atrocidade, não deviam ter produzido no publico, em geral, a impressão que agora nos causam. Estava-se nessa época barbaresca em que o tribunal do Santo-Oficio amiudadas vezes exibia os tetricos espectaculos dos seus autos-de-fé.

A «Gazeta de Lisboa», de 18 do mesmo mês, limitou-se a noticiar, com toda a simplicidade, as execuções de Belem.

Todavia, parece que não andaremos muito longe da verdade dizendo que a indiferença publica para esses espectaculos sangrentos, não devia ser geral, com respeito ao que se realizou no cadafalso de Belem.

E' bem provavel que, de cada vez que o executor, do alto do patibulo, soltava a frase sacramental:

«Justiça que manda fazer el-rei!» muitos dos presentes sentissem na alma um fundo remordimento, pondo pungente duvida no que haveria de «justiça» no acto que estavam presenceando.

Não pode haver a menor duvida de que já naquele momento se perceberia que o processo dos Tavoras não tinha sido um acto regular, de recta justiça, mas sim uma coisa nebulosa, dentro da qual havia um misterio terrivel que poucos profundariam e que ninguem se arriscaria a desvendar.

O autor do manuscrito era um dos que se encontravam neste ultimo caso, guardando, muito embora, uma prudente reserva. Diz, todavia, a pag. 737: — Até aqui autorizei esta funebre noticia com a sentença impressa e, juntamente, com algum conhecimento do que vi e presenceei naquela época. Para o futuro haverá historiador que sem controversia, terá a liberdade de se alargar nas noticias desta historia, porque não ha ainda tempo de contraverter jurisdições, mas sim de calar os sentimentos, diferindo ou dissimulando o particular, para a posterioridade, pois não ha acção humana que deixe de ser interpretada, porque no mundo (principalmente nas côrtes) tantos são os rostos tantos são os juizos».

M.me RIBEIRO
Trata de todos os assuntos. Rua Correia Teles, 21, 1.º Esq.do

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
A super-revista falada, cantada e dançada
FOX FOLLIES
com Sue Carol, David Rollins, Lola Lane, Dixie Lee, etc.

A Cidade

GRANDE CAFÉ NACIONAL
Concertos pelo quinteto todos os dias das 15 ás 19 e meia e das 21 e meia á 1 hora

Chá das cinco

Felicidade tragica

Ha dois anos que a conheço. E' banalmente bonita e caprichosamente má. O seu primeiro amor, isto é, a sua primeira aventura, terminou com um crime, e, desde então, é feliz, terrivelmente feliz. Inconsciencia? Não, maldade felina, feminina, que tem tanto de capricho como de vaidade.

Mas é melhor contar a historia, sem arrebiques de estilo, em toda a sua hedionda nitidez. Talvez ela aproveite a alguem. Pelo menos serve para ilibar a memoria do homem que ela matou, que se matou, desonrado.

Esse homem era meu amigo. Facilmente se deixou fascinar por ela, envolvendo-a de infantis ternuras, que só os poetas e os adolescentes sabem ter.

Uma vez encontrei-os em Sintra, romanticamente, passeando ao sol posto, na estrada dos Seteais outra — era já a queda funesta — num clube luxuoso, queimando no «pano verde» um dinheiro que eu sabia que ele não tinha.

Vinte e quatro horas depois o meu amigo suicidava-se.

A sua ultima carta foi para mim. Tinha roubado, mas não era por isso que se matava, mas porque ela o traia miseravelmente.

Fui ao entêrro, e vi-a, vestida de preto, medonhamente pintada, com uma máscara convicta de tristeza. Ao lado, um rapazola louro, grosseiro, corado, que adivinhei ser o amante.

Entre ambos estava o cadaver do homem que friamente tinham sacrificado.

Pois bem: êsse cadaver que os devia separar, como um remorso indestrutivel, uniu-os, para sempre, num amor, que tem alguma coisa de cruel, de criminoso e de inhumano.

E são felizes, tragicamente felizes.

Talvez os seus beijos saibam a sangue e, por isso mesmo, sejam mais profundos e embriagantes.

JORGE VAZ

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O NOSSO CONCURSO

Termina no dia 8 de junho o praso para a entrega das quadras populares

O «Diario de Lisboa» resolveu, por motivo de circunstancias ponderosas, entre as quais avulta a dificuldade de reunir os elementos do juri no dia previamente estabelecido — antecipar o *terminus* do prazo para entrega das Quadras para o nosso Concurso.

Assim, o ultimo dia destinado á entrega dos envelopes, é, impreterivelmente, o de SEGUNDA FEIRA 8 DE JUNHO, á tarde, reunindo o juri nos dois dias seguintes, pois prevê-se que uma unica sessão não basta para uma selecção e para uma rigorosa classificação das quadras.

Os Premios

Como temos dito os premios principais são em numero de 25 e deles deve ser escolhido aquele que pelo seu merito artistico e de gosto português, ligados ao seu valor real, se possa destinar ao PREMIO AUGUSTO GIL.

Entre os objectos de arte, quer em prata, quer em ceramica portuguesa, de boa marca, alguns são interessantissimos sob varios aspectos.

Os ilustres artistas srs. BATTISTINI e VIRIATO SILVA, da Fabrica de Constança, ofereceram, da sua colecção de «Gran-Prix»:

SEIS PEÇAS DE FAIANÇA DE ESTILO PORTUGUES E PINTURA RIGOROSAMENTE DE ARTE.

O consagrado ceramista, mestre José Badouain, da Fabrica de Campolide de onde têm saido verdadeiras obras de Museu, fez-nos tambem entrega de:

SEIS OBRAS DE ARTE, EM FAIANÇA, DE FACTURA E PINTURA TRADICIONALISTAS, GOSTO PORTUGUES.

Um amigo do «Diario de Lisboa», frequentador do «Leão de Ouro», ofereceu tambem, por intermedio do nosso amigo sr. José da Costa, um sinete de prata cinzelada estilo D.. João V, premio de gosto e de valor.

Os Armazens Grandela, a Joalharia do Carmo, a casa «Pratas de Arte», da rua do Mundo, a Joalharia Anibal Tavares, da rua da Prata, a Joalhria Ernesto Pinto, da rua do Ouro a Joalharia Morais, da rua Nova do Almada, as Fabricas Ceramica Luzitana, de Lisboa e Coimbra; a Papelaria Progresso, a Joalharia Xavier, Lmitada, da rua do Ouro, etc., enviaram-nos premios de arte, em prata e em lavores portugueses absolutamente dignos das nossas quadras de Cancioneiro.

O grande festival do Coliseu

A tarde do dia de Santo Antonio, sabado, 13, será preenchida no Coliseu, gentilmente cedido pelo nosso amigo sr. Ricardo Covões, por um brilhante festival a reduzidos preços, e cuja receita total e integra será dividida pelas Caixas de Previdencia dos Vendedores de Jornais e da Casa de Imprensa.

Esse espectaculo consta de duas festas: literaria e popular.

Numa serão recitadas as quadras populares premiadas e conhecidos os seus autores. Essas quadras serão depois cantadas por ilustres artistas e por cantores de nome.

O espectaculo popular é realizado com a colaboração DOS ARTISTAS MAIS QUERIDOS das Companhias de teatros de Lisboa cujos emprezarios e primeiras figuras, sem rodeios nem dificuldades, se puzeram á disposição da Comissão Crganizadora desse festival, e que não é a mesma que organiza o Concurso das Quadras.

Os teatros Nacional, Avenida, Apolo, Variedades e Maria Vitoria ajudam esta obra literaria e beneficente, da tarde de Santo Antonio.

Alguns emprezarios, mesmo, como os nossos amigos srs. Artur Emauz, Alberto Barbosa, Lopo Lauer, actualmente dos teatros Variedades, Avenida e Maria Vitoria, levaram já o seu requinte, até com alegria, ao ponto de cederem, se nos fôr preciso, suas ORQUESTRAS, cujos ilustres maestros não opõem dificuldades, seus CORPOS DE CORISTAS DE BAILE, seus NUMEROS DE CONJUNTO, e os seus ARTISTAS, que pessoalmente são convidados.

O festival literario popular e beneficente do dia de Santo Antonio, com arte, alegria e sentido português das nossas canções e costumes teatrais, será pois digno do objectivo que se tem em vista, e que o «Diario de Lisboa» capricha em que seja apenas de entretenimento e diversão. E podemos garantir que se ouvirão numeros raros do grande agrado do publico.

O ilustre Inspector Geral dos Espectaculos, a quem a Comissão se vai dirigir, não recusa, mais uma vez, a sua cooperação a uma festa teatral, que não tem qualquer, por mais ligeiro que seja, aspecto especulativo.

Dr. Armando Bastos

De Paris, onde foi continuar os estudos sôbre os mais recentes processos de tratamento nas doenças do aparelho digestivo, regressou ontem o distinto medico sr. dr. Armando Pastos.

Grupos desportivos

O Grupo Desportivo Liz realiza no dia 31 de maio a sua excursão á Batalha, onde os seus socios vão depôr sôbre a campa do Soldado Desconhecido uma palma de flôres artificiais, que se encontra em exposição na montra da casa Travassos e Simões, R. Morais Soares, 101.

Casos do dia

Um amigo de Portugal
com 74 anos e 64 prisões

Ha coisa de três semanas, foi expulso de Portugal, sob a acusação de vadio, um espanhol de nome Henrique Eduardo Iglezias Soares, que tem 74 anos de idade e 64 prisões, por delitos varios. Era a quinta vez que o punham na fronteira. O Soares, ao ser-lhe intimada a expulsão, lamentou-se por ser seu desejo morrer em Portugal—é um grande amigo da nossa terra, como se está vendo—e prometeu que dentro em breve voltaria. Voltou, de facto, e a pé, como tem feito das outras vezes, tendo sido preso agora pela Policia Internacional. Deu entrada num calabouço do Torel e vai ser julgado ali, calculando-se que desta feita o remetem para Africa, para morrer, como quere, em terra portuguesa.

O sarau em beneficio
dos filhos dos cabos e soldados da G. N. R.

No sarau que amanhã se realiza no Coliseu dos Recreios para a fundação dos dois azilos-creches para os filhos dos cabos e soldados da G. N. R. os alunos do Colegio Militar apresentam bailados que certamente produzirão um belo efeito humoristico.

E' seu ensaiador o sargento cadete João Belo, ex-aluno daquele colegio e filho do falecido comandante da Armada João Belo, que foi ministro das Colonias.

A cantora D. Beatriz Baptista executará duas arias, acompanhada pela banda da G. N. R.

Estrangeiros indesejaveis

Vai ser pôsto na fronteira, na proxima segunda-feira, o conde de Lagothetti, preso ha dias, como noticiámos, sob a acusação de indesejavel.

O director da Policia Internacional, sr. dr. Pires de Lima, determinou que, ao mesmo tempo, fosse tambem expulso de Portugal o dinamarquês Holger Christian, que entrou no nosso pais munido de documentos falsos.

Exercicios militares

Nos arredores de Lisboa realizaram hoje exercicios finais os recrutas do regimento de Sapadores Mineiros, batalhão de Caçadores 7 e da Escola Pratica da Administração Militar.

Amanhã, pelas 9 horas, e sob a direcção do capitão sr. Luis Alberto de Oliveira, o batalhão de Caçadores 5, na sua maxima força, realiza exercicios de ataque nos terrenos ao norte da Falagueira.

"Casa do Algarve"

Encerrando-se no proximo domingo a Exposição de Arte Algarvia, do sr. Francisco Martins Gimenez, que se encontra patente ao publico na «Casa do Algarve», esta agremiação resolveu dedicar-lhe uma «matinée dansante», que se realizará naquele dia, pelas 15 e 30.

Viajantes

Partiu hoje para Copenhague o sr. capitão-tenente Nunes Ribeiro, que vai representar o ministerio da Marinha, num Congresso Internacional de Radio-telegrafia que ali se realiza e que tem um alto interêsse para a marinha mercante.

Dr. Magalhães Lima

Recordando o aniversario natalicio do saudoso democrata que foi Magalhães Lima, a direcção do Centro Republicano Escolar do seu nome vai amanhã, com um nucleo de alunos da mesma instituição, depôr flores, ás 14 horas, no jazigo do ilustre extinto, no cemiterio dos Prazeres.

Oficinas de S. José

Nas Oficinas de S. José, de Lisboa, realizam-se no proximo domingo festas de homenagem a Maria Santissima Auxiliadora, estando organizado para êsse fim um programa que, além da parte religiosa, compreende uma parte recreativa repleta de interêsse.

Exposição canina

E' amanhã que se inaugura, ás 15 horas, no Jardim Zoologico, a III Exposição Canina Internacional de Lisboa a que nos temos referido.

TIVOLI
Todos os dias lotações esgotadas,
com o interessante vaudeville
A Minha Noite de Nupcias
4.ª SEMANA

HOJE no São Luiz
O REI DO JAZZ
SEGUNDA SEMANA

CONDES
Betty Compson e Arthur Lake em
COMEDIANTES
(ON WITH THE SHOW)
Quadros magnificentes em Tecnicolor

A Cidade

PARIS CINEMA
R. Domingos Sequeira Tel. 2 8777
HOMEM CONTRA HOMEM
A PRINCEZA DO CAVIAR
com ANNY ONDRA
Amanhã: UM ANJO NA TERRA

O DESAFIO

PORTUGAL-BELGICA

está despertando grande entusiasmo

A ultima vez que nos referimos a êste importante encontro internacional, falámos unicamente da selecção portuguesa.

E' justo, portanto, que digamos agora algumas palavras sôbre o grupo belga que hoje mesmo deve chegar a Lisboa.

A «équipe» que nos visita é sensivelmente igual áquela que defrontou ultimamente a forte e considerada selecção inglesa. Capelle e outro jogador, cujo nome não nos ocorre, tiveram que ser substituidos.

A Belgica, se bem que tivesse perdido esse encontro por quatro «goals» a um, impressionou bem, tendo a sua Imprensa, conhecedora e imparcial, falado com entusiasmo do trabalho da sua «équipe», classificando-a de valiosa e perfeita.

O «team» belga, com uma boa temporada internacional, desloca a Portugal os seus «melhores», nas melhores condições fisicas e morais.

Que irão dizer para o seu país êstes desportistas, na absoluta acepção do termo, quando souberem que existem portugueses que se recusam a colaborar na selecção nacional, que se recusam a defender o nome do seu país?

Os belgas alinham os seguintes jogadores: Arnold Badjon; Theodore Nouwens e Joachim Charles Simons, Auguste Hellemans e Jacques Moetchal (cap.); Louis Versyp, Bernard Voorhoef, Hellemans, Van Beech, Vauden Eynde Stanley.

Como jogadores suplentes, vêm Jean Caudron, Albert Hellemans e Alphonse Martens.

A «équipe» é acompanhada por dois directores, Jouveneau e Verdyck, um seleccionador, mr. Bossaert, e um treinador, Goetinck Hector.

O brilhante jornalista mr. Milecan, faz tambem parte da embaixada, como delegado do importante periodico desportivo «La vie Sportive».

Esta «équipe» belga é heterogenea. Os melhores clubes belgas acham-se representados, e se não estamos em erro, nenhum fornece mais que dois jogadores.

Vamos dizer, por curiosidade, o nome dos clubes que alimentaram a selecção nacional belga: Daring Club Bruxelles, Racing Club Malines, Berchem Sport, Antuerp F. C., F. C. Malines, Racing Club Bruxelles, R. F. C. Brugeois, Lierseche S. K., Belgica F. C. Edegem, Beerschot A. C., e S. C. Anderlechtors.

A' primeira vista poderá parecer que esta selecção não deve ter conjunto e coesão. Mas quem assim pensar, decerto verificará no decorrer do encontro que se engana.

O grupo encontra-se bem treinado; e já «apurou» a sua forma, em alguns desafios internacionais que realizou.

Depois, na Belgica, o sentimento desportivo tem um significado diferente daquele que Portugal lhe dá.

Tanto a Federação, como os nucleos regionais, como os clubes, como até os proprios jogadores congregam o seu esfôrço para que o grupo nacional resulte o melhor possivel e actue nas melhores condições possiveis.

Em Portugal é o que se vê. As dificuldades surgem todos os dias e cada vez se avolumam mais. Parece que todos pretendem usar do direito, que não têm, de praticar êrros.

E os êrros acumulam-se uns sôbre os outros, sem ninguem lhes conseguir opôr um dique. Por tudo isto, a preparação da selecção portuguesa deixa muito a desejar.

O primeiro encontro Portugal-Belgica, realizado em Antuerpia, terminou com a vitoria das côres belgas por 2 «goals» a 1..

Conseguirão agora os portugueses, na sua terra e, por conseguinte, com um publico que não deixará de lhes criar animo e coragem, desforrar-se dessa derrota que sofreram?

Apesar de tudo, devemos admitir essa possibilidade. E' preciso afirmar que a vitoria dos portugueses é possivel.

E sendo possivel, porque não juntamos todos os nossos esforços para tal conseguir?

★ ★ ★

Informações que reputamos fidedignas, dizem-nos que a selecção portuguesa terá a seguinte constituição:

Artur Augusto, Carlos Alves e Avelino Martins; Anibal José, Jaime Viegas e Alvaro Pereira; Waldemar Mota, Artur de Sousa, Vitor Silva, Armando Martins e Eduardo Mousinho.

O grupo será capitaneado pelo conhecido internacional portuense Waldemar Mota e terá como suplentes os jogadores Dyson, Joaquim Ferreira, Ruy de Araujo, Mario Pitté e João dos Santos.

Afigura-se-nos ser esta a melhor «équipe» que presentemente se podia conseguir, dado o estado do nosso «foot-ball».

No trio defensivo não existem duvidas. Todos são concordes em afirmar este como o melhor. E na linha de médios impunha-se a colaboração de Anibal José, jogador energico e em retorno de forma evidente.

A constituição da linha da frente, pelo menos sobre o papel, promete.

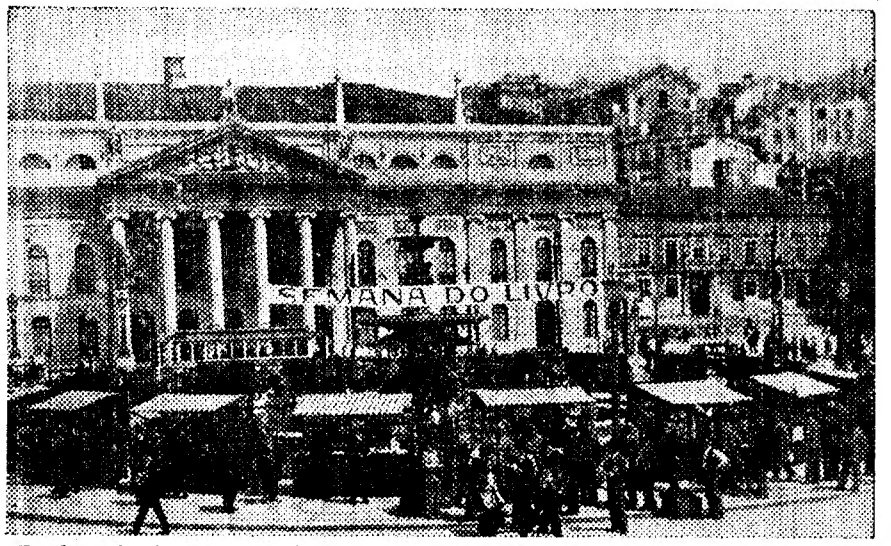
De facto, se estiverem em tarde de inspiração, os avançados devem realizar um trabalho merecedor de elogios.

Tenhamos, portanto, confiança nestes bravos rapazes que descem ao terreno resolvidos a colocar bem o nome de Portugal.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

LISBOA DESCOBRIU QUE SABE LER

O ROSSIO TRANSFORMADO EM MERCADO DE LIVROS



Realmente, isto nunca tinhi acontecido. Fazer do Rossio a Feira do Livro. Pôr livros no Rossio para a gente saber... que sabe lêr.

Porque ha coisas de que o publico se esquece: de que os livros são bons amigos, e vale mais um livro bom do que um mau conselho.

A «Semana do Livro» é uma iniciativa da Associação dos Livreiros. O exemplo vem de Paris, de Berlim, de Londres, de Barcelona, de Madrid, de Roma, de Bruxelas, de Moscou, talvez de Tokio, de Pequim, e não sabemos se de Nova York. (Pômos estas reserse de Nova York.

A «Semana do Livro» inaugurou-se hoje, ás 14 horas. E' uma coisa simpatica, limpa, discreta e convidativa. O Rossio—vidé Matos Sequeira e preparai-vos para vêr João Paulo Freire—tinha sido Forum, mercado, circo, parada, quartel, jardim, terreiro, cêrca de hospitaleiros, cêrca de lidadores, cêrca de vendilhões. Nunca tinha sido cêrca de letrados.

Realmente, isto nunca tinha acontecido.

Em volta do lago, do lado Norte, o que fica fronteiro ao Teatro de Amelia Rey Colaço—ha quem lhe chame Nacional de Almeida Garrett, julgando que o Estado o subsidia—construiram-se 19 «stands», em série, iguais, matematics e regulares, de formas carpinteirais, de toldos branco-rosa, e certo aspecto lisonjeiro de civilização.

A Associação dos Livreiros, vencidas certas dificuldades da mecanica mental tributaria, fez expôr toda a produção actualizada e reserva livresca dos seus associados.

Estão lá as casas Aillaud Bertrand, Antonio Maria Teixeira, o velho Franco, sempre novo, da travessa de S. Domingos; o Guimarães, da rua do Mundo, o Portugal-Brasil, café Chiado, a Parceria Pereira, a livraria Rodrigues, a Livraria Morais, a Literaria Fluminense, a Renascença Grafica, o Ventura Abrantes, sempre agitado; Nunes de Carvalho, o A B C, da rua do Alecrim (quasi tudo Rocha Martins); o João Romano Torres, a Sociedade Portuguesa de Publicações, a Livraria Evangelica, a Sociedade Biblica, etc.

Os «stands», que não são individuais, mas todos da Associação, estão bem, e alguns muito bem.

E ali ha de tudo: o livro classico, o livro moderno; o livro estante e o livro algibeira; o livro para a gente aprender, o livro para a gente se divertir; o livro para a gente tomar contacto com a lingua portuguesa pura, e o livro para a gente tomar contacto com o estrangeiro mal traduzido muito bem. O livro dos mestres eternos e o livro dos plumitivos passageiros, mas que enquanto passam são muito cumprimentados.

Bôas encadernações, brochuras baratas. O livro de edição esgotada (quasi, senão seria disparate) e o livro que se ha de vender um dia, em que não chova.

Toda uma historia da literatura, desde a provençal á muito contemporanea. Os rapazes dos liceus, com o estatuto do sr. dr. Mendes dos Remedios, podem ali ter uma lição pratica.

A Feira do Livro, ou «Semana do Livro», desperta o apetite do publico, Põe o publico em contacto com a letra redonda. Diz-lhe que ler é um prazer tão grande como tomar sol. E tenta-o.

E', com efeito, uma... tentativa.

E ali há de tudo: o livro classico, o livro moderno; o livro de estante, e o livro de algibeira...

★ ★ ★

A Casa do Livro — seria uma finalidade pratica deste Forum de Escapularios das letras.

Se fosse possivel, que todos os livreiros editores ou simples detentores (isto de editores é quasi anacronismo) reunissem a sua prdoução ou fundo numa unica Casa, que seria de todos, a Casa do Lisvro — sacudidela para a ascenção do vulgo a um nivel mais alto de mentalidade, — esta obra da Associação dos Livreiros teria o seu logico complemento.

Se é agradavel ver o nosso Rossio — de antes e depois do terramoto — convertido, num seu sector, em praça de letrados, muito mais interessante seria termos no centro da cidade um estabelecimento capitolio, onde, sem prejuizo das livrarias particulares comerciais, se marcasse toda a especie da produção literaria ou cientifica, fosse qual fosse o seu «ex-libris».

E por isso dizemos, como o sr Delfim Guimarães: «a Casa do Livro seria a finalidade pratica deste Forum de Escapularios das letras».

★ ★ ★

Mas voltemos ao começo. O Rossio oferece hoje um aspecto interessante da sua vida de tumulto indiferente.

Os autores, mortos ou incidentalmente vivos, são vistos, cumprimentados, admirados, por pessoas que não sabiam — que sabiam ler.

E, realmente, isto nunca tinha acontecido.

★ ★ ★

Os livros «Portugueses em Roma», de Norberto de Araujo, «Mais vale andar no mar alto...», de Norberto Lopes, «Bibliografia de Mafra», de Paulo Freire, e «O Livro do Nosso Amor», de Silva Tavares — editados pela «Renascença Grafica» — encontram-se á venda no «stand» numero 19.

O SENTIDO

NACIONALISTA

da nossa representação na Exposição de Paris

PARIS, maio — O arquitecto Raul Lino convidou-nos ontem para ver os pavilhões que, sob o seu risco, foram erguidos no parque de Vincennes para albergar a representação de Portugal na grande exposição que neste momento se realiza em Paris.

Para um artista consciente como o sr Raul Lino, o problema que lhe foi posto devia tomar aspectos particularmente dificeis.

Cercado de magnificas construções de todos os generos, desde os blocos modernistas de grandes linhas construtivas, pylones de cimento armado e de staff (esses derradeiros ecos do poema assirio) até ás primitivas cabanas indigenas dos imperios coloniais — tendo ao pé, de tudo e do mais rico, — como escolher uma arquitectura que fosse, no meio da sinfonia de côr do parque de Vincennes um «acôrde» português reconhecivel, eloquente e harmonioso?

Decerto haveria em Portugal muitos arquitectos capazes de reproduzir o manoelino dos Jeronimos e de dar á representação portuguesa esse ar de estilo «Sociedade de Geografia», que tem enjoado gerações sucessivas de melancolicos portugueses.

Haveria ainda decerto em Portugal arquitectos modernistas, capazes de dar aos pavilhões portugueses esse ar de «stand» Ford dos «boulevards», todo na nova concepção decorativa, em genero «chauffage» central e que é a mais indigesta interpretação das boas linhas expressionistas da arquitectura tcheca e sovietica.

Mas não se arranjaria em Portugal muita gente capaz de ter resolvido, como o sr. Raul Lino resolveu, esse problema tão grave e tão importante para o nosso país. Felizmente para todos nós, a obra feita em Paris não nos envergonha. Pelo contrario, pela primeira vez, em França, nós damos ao mundo a impressão de que o acompanhamos em materia de cultura, sem imitar servilmente e pobremente aquilo que os outros criaram.

O perigo destas representações portuguesas é, além da geral exibição de pelintrice, que ás vezes as carateriza, o equilibrio que é preciso manter para que não cheire a Espanha. Nós reconhecemos á legua a cruzinha de Cristo e a caravela velhota das nossas relações. Mas os outros não distinguem. Ora o segredo do sr. Raul Lino foi conseguir que o terreno do parque de Vincennes doado estes meses á nossa representação cheirasse a Portugal. Que soberba intuição a deste artista!

A fresca nota da cal portuguesa, desse côr de rosa macio dos solares ribeirinhos; as balaustradas que sabem a mar; esse baldaquino romantico, onde poisa, em tão austera, nobre, viril atitude portuguesa, o Infante Dom Enrique — genial peça de escultura onde o espirito da Raça paira ainda mais alto do que em Soares dos Reis; — os azulejos, delicado sorriso decorativo que traz os ecos dos nossos claustros fresquissimos; o padrão fecundo de S. Braz de Evora, — marinho e arabe, com côr de areal, e onde se estampa, de tão feliz maneira, a força, o engenho e a rudeza da Conquista.

Ha recantos onde anda, por ali, Sintra a brincar, nesse equilibrio lirico e forte a um tempo, que tão raras vezes nós alcançamos na obra de arte e que é o fino nervo condutor da sensibilidade do nosso povo.

E que mais podia ambicionar um artista como o sr. Rual Lino, tão profundamente e conscientemente nacionalista, do que trazer ao coração do mundo uma obra tão superior e ingenitamente popular? Portugal fica-lhe devendo, opr isso, um serviço incomparavel.

LEITÃO DE BARROS

No Coliseu

As revistas «Toma, Tereza!» e «Feira da Luz» em espectaculo inteiro

O publico de Lisboa terá esta noite ocasião de mais uma vez apreciar o espectaculo colossal que se apresenta no Coliseu, com as duas deslumbrantissimas revistas "Toma, Tereza!„ e "Feira da Luz„, desempenhadas ambas pela grande companhia Hortense Luz, em que se contam os melhores elementos do nosso teatro musicado e com todos os atractivos que deles fizeram as revistas preferidas do publico.

Os preços, para as duas revistas num só espectaculo, são os seguintes: Frizas, 20$00, Camarotes de 1.ª ordem, 25$00, Camarotes de 2.ª ordem, 15$00 e 10$00, Fauteuils 10$00, 8$00 e 5$00. Geral reservada, 3$00 e Geral, 2$50.

Trate do
seu estomago
porque é a base da
sua saude
Eu padeci tambem,
mas curei-me
com o
DIGÉRONAL

Horarios dos comboios nas linhas de Guimarães a Tamega, exploradas pela Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

DESDE 20 DE MAIO DE 1931

Supressão de todos os comboios nas linhas de Guimarães e Tamega, indicados no cartaz-horário F-A n.º 8, em vigor, passando naquelas linhas a efectuar-se o horario seguinte:

LINHA DE TROFA-GUIMARÃES-FAFE

De Trofa para Guimarães ás 6,31—8,55—12,36—15,07 e 19,49; para Guimarães e Fafe ás 8,29—11,04—18,15 e 18,51.

De Vizela para Guimarães ás 0,30, só se efectua ás segundas-feiras desde 12 de julho a 30 de setembro.

De Vizela para Fafe ás 7, 32, só se efectua ás quartas-feiras.

De Guimarães para Fafe ás 16,52, só se efectua aos domingos.

De Fafe para Trofa ás 6.19—10,18—14,44—16,44 21,11.

De Guimarães para Trofa ás 5,30—12,30—18,35 e 20,44.

De Guimarães para Vizela ás 22,25, só se efectua aos domingos, desde 12 de Julho a 30 de Setembro.

Os comboios que partem de Trofa ás 6,31—8,55—12,36 e 18,15, não se efectua, o primeiro, aos domingos nos meses de Maio a Setembro e o segundo, só se efectua aos domingos nos meses de Maio a Setembro, o terceiro só se efectua aos domingos e o quarto não se efectua aos domingos e os que partem de Guimarães ás 18,35 e 20,44 e de Fafe ás 21,11 não se efectua o primeiro aos domingos, nos meses de Março a Outubro, o segundo só se efectua aos domingos nos meses de Março, Abril e Outubro e o terceiro só se efectua aos domingos nos meses de Maio a Setembro.

CORRESPONDENCIA COM OS COMBOIOS DA COMPANHIA PORTUGUESA

Os que partem do Porto as 4,30—7,18—7,42—9,58—14,10—17,20—18,01 e 18,45, correspondem na Trofa com os que dali partem para Guimarães e Fafe, respectivamente ás 6,31—8,29—8,55—11,04—15,07—18,15—18,51 e 19,49, e os que partem de Fafe ás 6,19—10,18—14,44—16,44 e 21,11, assim como os que partem de Guimarães ás 5,30 e 20,44, dão ligação na Trofa com os que chegam ao Porto respectivamente ás 9,42—12,55—18,20—20,15—00.17—8,13 e 23,41.

LINHA DO TAMEGA

Em correspondencia com os comboios da Companhia Portuguesa:

Do Porto para Amarante e Chapa ás 7,50 e 18,20.

De Livração para Amarante e Chapa, ás 10,10 e 20,00.

Da Chapa para Livração e Porto ás 7,29—16,23—17,04—16,23 e 17,04.

De Amarante para Livração e Porto ás 8,02—16,52 e 17,32.

Os comboios que partem da Chapa e Amarante ás 16,23—16,52—17,04 e 17,32, efectua-se o primeiro desde 4 de Outubro e o segundo só se efectua até 3 de Outubro.

Para esclarecimentos dos srs. passageiros sôbre o horario das estações intermedias e apeadeiros, condições de bilhetes especiais, correspondencias, etc., devem consultar o 1.º aditamento ao cartaz-horario F-A n.º 8, com data de 27 de Setembro de 1930, afixado nas estações daquela Companhia.

LINHA DE TROFA-GUIMARÃES-FAFE

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Mafra, Baronesa de Cadoro, D. Helena de Mascarenhas Gentil, D. Maria Luisa Rebelo de Andrade e D. Rosa Filipa Ramalho Esquivel.

E os senhores:

Conselheiro Fernando de Sousa (Nemo), Fernando Coutinho da Silveira Ramos, José Fernando Reynolds de Sousa e Carlos Augusto de Ataide de Figueiredo Sarmento.

A Caridade

No Royal Cine

E' amanhã que no Royal Cine, á Graça, cedido gentilmente pela empresa, se realiza a anunciada «matinée cinematografica» de caridade, seguida de «Chá dansante», no salão anexo, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte as seguintes: Condessa de Vilar Maior, D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo, D. Eugenia d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Irene Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Isabel Maria de Lancastre Freitas, D. Isabel Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Isabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Maria Amelia de Lancastre Freitas, D. Maria Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Luisa Cardoso d'Orey, D. Nazareth Daun e Lorena (Pombal), D. Teresa Pinto de Sousa Coutinho Camelo Gouveia e Viscondessa de Paço de Nespereira, e cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia.

No programa da «matinée cinematografica» figuram além do interessante filme «Um sonho côr de rosa», que tanto exito obteve na sua estreia no São Luis Cine, quando da abertura da epoca de inverno, outras peliculas de exito garantido.

Os poucos bilhetes que restam para a «matinée cinematografica» estão á venda no Rossio, 110, ou na bilheteira do salão, e os para o «Chá dansante» vendem-se á entrada.

As mesas para o «Chá», que será abrilhantado por uma eximia orquestra «Jazz-band», marcam-se pelo telefone 2 7758.

Récita por amadores

Com toda a actividade, prosseguem todas as tardes no teatro da Trindade, os ensaios dos varios numeros que compõem os quadros de conjunto, que serão representados na interessante récita de caridade, que, por iniciativa das sr.as D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva e D. Maria Inacia de Castelbranco, se realiza no Trindade, na noite de 11 de junho proximo, a favor de varias obras de beneficencia.

Os pedidos de bilhetes para esta lindissima festa de caridade, que decerto vai marcar nos anais mundanos, devem ser feitos pelo telefone 2 7538.

Pontos de reunião

No Palacio Cinema

Assistencia elegante ás exibições do actual programa sonoro, nêste aristocratico «cine» das Avenidas Novas, que continuam marcando pela elegancia.

D. Amelia Dias Pinto da Rocha, D. Beatriz de Mendonça, D. Henriqueta Carp, D. Halia da Silva Correia Leite, D. Maria José de Sampaio, D. Luisa de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Palmira da Costa e Silva, Senhora de Ruy de Mendonça, D. Maria Casimira Calheiros de Mena e Silva, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Carmen Maurimont Machado, D. Alice Abranches Felix Correia, D. Maria do Loreto Manoel de Borja Trindade, D. Maria Luisa e D. Sara de Lemos Lisboa, D. Maria Violante da Costa Campos, D. Maria José Pinto de Queiroz e Silva, etc.

Na Curia

No Palace Hotel

No proximo domingo, realiza-se no Palace Hotel, da Curia, a inauguração da anunciada exposição de rosas, seguindo-se de tarde, no salão de festas, um brilhante «Chá dansante», sendo portanto de esperar que o Palace Hotel da Curia seja, na tarde de domingo, um elegante ponto de reunião.

Mercês honorificas

Acaba de ser agraciada com a «placa de honra» da Cruz Vermelha Portuguesa, a sr.ª Duquesa de Armstrong, pertencente a uma das mais ilustres familias portuguesas, e que, actualmente, se encontra vivendo no estrangeiro.

Em viagem

— Parte amanhã para Paris, no «Sud», a sr. D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela, foi operada, com feliz exito, pelo operador sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr. D. Mariana Bernardo Gonçalves.

— Encontra-se de cama, sofrendo um forte ataque de «Flebite», o nosso amigo sr. Artur Queiroz, inspector fiscal da Companhia de Seguros «A Mundial», que ontem regressou a Lisboa, depois da sua viagem de propaganda e serviço da mesma Companhia. Desejamos-lhe um rapido restabelecimento.

GARAGE OLIVENSE

Recolha de carros a 70$00 mensais, sem lavagem; com lavagem, a 90$00; particulares, a 150$00 com lavagem.

Av. Visconde Valmôr, 124 a 132

Bom Leilão

HOJE, 6.ª feira, 29 de Maio, ás 9 h. da noite

Constando de **Boas mobilias de quarto** diversos, estilos, **mobilias de escritorio, mobilias de casa de jantar, ditas de sala, grande quantidade de moveis diversos, espelhos, candieiros para Electricidade, tintas esmaltadas, esquentadores,** artigos de menage, louças, vidros e grande quantidade de artigos discriminados no nosso catalogo.

LIQUIDADORA RESTAURADORES — *Fuertes, L.da*

Praça dos Restauradores, 62-68

Telefone 2 0236

Leilões todas 2.as, 4.as e 6.as feiras **ás 9 horas da noite.**

Efectuamos Leilões em domicilio e adianta-se dinheiro sôbre os mesmos.

MOVEIS = ARMAZENS BARROCA

Mobilias de quarto completas. Ditas de casa de jantar. Ditas para sala, escritorio diversos moveis desirmanados a preços muito reduzidos. Sortimento em tapetes, carpetes, oleados, etc

Telefone 21666 **RUA DA ATALAIA, 35**

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.

DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.

DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.

DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.

DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.

DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.

DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.

DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.

DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.

DR. FORMIGAL LUZES—Maçagens, gimnastica, banhos de luz (sol das altitudes), mecanoterapia, electroterapia (diatermia), ás 13.

DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.

DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.

DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15,30.

DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica coração e pulmões, ás 15.

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

A' venda em todas as livrarias e na Administração do nosso jornal.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO Medicina, Coração e pulmões—5 h.

DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.

DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.

DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.

DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.

DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.

DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.

DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.

DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.

DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.

DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.

DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 45 — «A volta».
Variedades — A's 21 e ás 23 — «Verde-Gaio».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».
Coliseu — A's 21 e 30 — «Feira da Luz» e «Toma Teresa!».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.15.
Politeama — A's 21 e 15.
Tivoli — A's 21.15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14.30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Gaio d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Paris-Cinema — (R. Domingos Sequeira) — A's 21.
Cinemotora — (Calvario) — A's 20.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20.30.

Raposas???

Nacionais ou Estrangeiras

V. Ex.ª não compre sem vêr os preços que se fazem na

Pelaria Confiança

RUA DA PALMA, 3

FUNERAES — TEL. 1084 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Secretaria Judicial da 1.ª Vara Civel de Lisboa

Por êste Juizo e cartorio do 1.º oficio, correm éditos de 60 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação do presente anuncio, citando o réu Doutor Albano Monteiro da Silva Junior, advogado, actualmente ausente em parte incerta e cujo ultimo domicilio foi nesta cidade, na rua Maria Pia, 443, para no praso de 20 dias, passado que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção de divorcio que lhe move D. Maria José Pereira Leite Monteiro, com fundamento no n.º 5.º do artigo 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Lisboa, 2 de Maio de 1931:

O Escrivão-ajudante do 1.º Oficio da 1.ª Vara Civel, **Alvaro Lurio Cacela.** Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, **A. Rapazote.**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA DOS SENHORES ACCIONISTAS

Nos termos dos artigos 31.º e 39.º dos Estatutos desta Companhia, aprovados por Alvará de 30 de novembro de 1894, é convocada a Assembleia Geral Ordinaria dos srs. Accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do artigo 28.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Estação Central do Rossio, 1.º andar, no dia 27 de junho proximo futuro, pelas 15 horas.

ORDEM DO DIA

1.º—Conhecimento das Contas respectivas ao Exercicio de 1930, do Relatorio do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal, e votação sobre essas contas;

2.º—Apreciação de quaisquer propostas dos srs. Accionistas, apresentadas segundo a parte final do artigo 38.º dos Estatutos;

3.º—Eleição de dois vogais do Conselho de Administração, nos termos do artigo 13.º dos mesmos Estatutos; podendo haver reeleição, segundo o mesmo artigo;

4.º—Eleição de dois vogais do Conselho Fiscal, nos termos do artigo 24.º dos ditos Estatutos; podendo haver reeleição, segundo o referido artigo.

Para os srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia, devem as Acções nominativas ter sido averbadas até ao dia 28 de maio corrente, inclusivé, e as acções ao portador ter sido depositadas até ás 15 horas do dia 12 do mês de junho proximo futuro:

EM LISBOA—Na séde da Companhia; no Banco de Portugal; no Banco Comercial de Lisboa; no Banco Lisboa & Açores; no Banco Nacional Ultramarino; no Monte-Pio Geral; no Crédit Franco-Portugais; e na casa bancaria Fonsecas, Santos & Viana:

NO PORTO — Na filial do Banco Nacional Ultramarino.

EM PARIS — Nas Caixas do Comité da Companhia e nas do Comptoir National d'Escompte de Paris; do Crédit Lyonnais; da Société Générale de Crédit Industriel et Commercial; da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France; da Banque de Paris et des Pays-Bas; e da Banque Franco-Portugaise d'Outremer.

Os documentos legais estarão patentes no Serviço de Contabilidade Central da Companhia, desde 12 do mês de junho proximo futuro.

As cartas de admissão á Assembleia Geral serão passadas pela Comissão Executiva da Companhia, em vista das Acções averbadas ou dos recibos dos depositos das Acções ao portador.

A Assembleia constitui-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos Estatutos.

Lisboa, 27 de Maio de 1931.

O Presidente da Assembleia Geral, **Antonio Judice Bustorff Silva.**

Ondulação permanente
50$ Salão Sousa
Avenida da Liberdade, 234
Telefone N. 5911

ESTRANGEIRO

PANATONAL
Concerto brevemente
Rua do Loreto, 50, 1.º

O aspecto politico

do debate que se travou na camara francesa

PARIS, 29. — A votação que incidiu sôbre a moção dos radicais acêrca da politica externa de Briand teve o seguinte aspecto politico: votaram pró, ou seja contra o Govêrno, 11 comunistas, 107 socialistas, 10 republicanos socialistas, 12 socialistas da S. F. I. O., 10 independentes da esquerda, 100 radicais-socialistas, 6 da esquerda radical, 5 independentes de qualquer grupo, tendo-se abstido 19 e havendo 10 ausentes de licença. Os outros votaram contra, ou seja a favor do govêrno. A Imprensa comenta longamente o debate e escrutinio de ontem.

O «Matin» diz que os radicais-socialistas estavam dispostos a conceder a confiança a Briand, mas não ao govêrno, que eles consideram como muito dividido num ponto essencial do seu programa. Por outro lado, determinados elementos da assembleia encontravam-se muito inclinados a conceder a confiança ao govêrno, em geral, de preferencia ao ministro dos Estrangeiros. Laval viu o perigo, com muito senso politico, tendo declarado então que se tratava muito mais duma votação sôbre politica externa do que sôbre politica interna do govêrno. O problema, posto assim, estava resolvido de antemão.

«Le Journal» diz que Laval mostrou ontem verdadeiras qualidades de homem de Estado. Para o «Petit Parisien», a conclusão que se tira das votações é que por parte da maioria ha uma vontade nitida de seguir Laval, que ontem provou possuir qualidades indiscutiveis de grande chefe. Por outro lado a aprovação quasi unanime, dada pela Camara, á politica de Paz de Briand. O «Echo de Paris» escreve que os resultados dos quatro escrutinios fazem aparecer como brilhante a vitoria do govêrno. A votação da maioria mostra que esta não quis atiçar a crise preparada ardentemente pelos cartelistas. Para a «Republique», o govêrno escapou a um sério perigo. Porém, a politica da Paz, a politica de Briand, conservou-se por cima da assembleia, trabalhada por diversas paixões politicas. — (Havas).

BOLSA DE LISBOA

29 de Maio

CONTADO

VALORES	Encerrado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	925$00	924$00	925$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	954$00	953$00	954$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	—	1.008$00
Banco Com. de Lisboa.	385$00	380$00	388$00
Banco Lisboa & Açôres	305$00	300$00	310$00
Banco N. Ultramarino	55$00	55$00	57$00
Banco de Portugal.....	740$00	740$00	750$00
Banco Port. e Brasileiro	—	10$00	11$50
C.ª C. F. de Benguela	1.340$00	1.335$00	1.350$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	25$00	32$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	198$00	220$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	120$00	119$50	120$00
Soc. Industrial Aliança	—	—	155$00
C.ª Portugal e Colonias	71$80	71$60	72$00
C.ª Nac. de Navegação	162$50	162$50	163$00
C.ª Tabacos de Portug.	230$00	230$00	233$00
C.ª Portug. de Tabacos	198$00	197$50	199$00
The Match Tobacco T & C.º.....	—	5$10	6$50
A Tabaqueira.....	428$00	—	428$00
C.ª Amboim.....	—	26$20	27$20
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	40$00	39$50	40$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	36$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	710$00	740$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	215$00
C.ª Ilha do Principe...	115$00	114$00	116$50

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$10	108$35
Paris	$86,8	$87,3
Madrid	2$03	2$10
New-York	22$12	22$23
Zurich	4$28	4$31
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$61,5	$62,2
Amsterdão	8$90	8$95
Berlim	5$28	5$30,5
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$37	1$45

EXPERIENCIAS DUM PSICOLOGO

Os gatos podiam viver em paz com os ratos

SHANGAI maio—Um psicologo chinês fez interessantes experiencias do quanto pode a educação e o ambiente sobre os gatos. Um gato pode crescer como um feroz inimigo ou um bom amigo do rato. Tudo depende das experiencias que o gatinho tenha feito nos primeros meses decisivos da sua vida. Esta afirmação parece lançar por terra tudo o que se tem afirmado sobre o instinto dos animais ferozes.

Não se trata, porém, de afirmações gratuitas, mas do produto de penosas e longas experiencias que Zinjangkuo, da Universidade Tchekiang, fez no seu laboratorio com 59 gatos e uma quantidade de ratos e ratazanas.

Encerrou alguns dos gatos, quando ainda pequeninos, numas gaiolas bem fechadas, de modo que os animais não pudessem ter a menor ideia de que houvesse qualquer coisa como um rato. Outros dos gatos tiveram como companheiros ratas e ratazanas. A outros gatinhos deixaram vêr como suas mãis caçavam com toda a furia os ratos; e por fim uma parte dos gatos viveram como austeros vegetarianos, enquanto outros se alimentavam exclusivamente da carne como verdadeiros carnivoros, e outros de peixes.

E com efeito, segundo as experiencias que os gatos tinham tido nesses primeiros tempos da sua vida, assim se mantiveram mais tarde no seu modo de ser para com os ratos.

De 21 gatos, que tinham visto como as mãis caçavam os ratos, uns 85 por cento mataram o seu primeiro rato quando completaram os 4 meses. De 20 gatos que não tinham feito vida comum com ratos, sómente 45 por cento mataram as suas vitimas, sem serem a isso excitados. Os gatos que tinham convivido com os ratos não mataram nenhum rato nem outros bichos de especie. Sómente 3, dos 18 gatos assim educados, mataram ratos, mas só depois de a isso serem excitados.

As experiencias do psicologo chinês demonstram que um gato pode ser vegetariano, sem perder o seu gosto de caçar ratos. A influencia da alimentação vegetal está noutra parte. Os gatos vegetarianos matam ratos, mas não os devoram.

Efectivamente os gatos que foram alimentados com alimentos vegetais, tendo já 4 meses, recusam a carne. Segundo a opinião do psicologo chinês, não é de forma nenhuma a fome que incita os gatos á caça dos ratos.

O gato é um tigre em miniatura. O seu corpo está especialmente adaptado para caçar animais pequenos. Mas o caçar ou não, depende exclusivamente das condições em que tenha vivido. A afirmação de que caça ratos por instinto, é absolutamente falsa para o psicologo chinês.

«As experiencias até agora realizadas, diz, demonstram que se pode obrigar um gato a que mate um rato, a que lhe tenha afecto, a que o odeie, a que o tema ou a que brinque com ele. De futuro, quando os nossos metodos experimentais estiverem mais aperfeiçoados, e quando nós soubermos mais dos fenomenos psicologicos que desenvolve no gato a caça do rato, poderemos dar em cifras exactas a atitude que um gato num caso determinado terá de tomar em presença dum rato». —(United Press).

VINHO DE MESA
Peçam sempre o apreciado vinho **S. B. de Arrancada**, gazoso natural e o mais puro.
Telefone 26427

Café Chave d'Ouro, L.da ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

A questão da cerveja

provocou um combate entre 2 grupos rivais

NOVA YORK, 29—Morreram dois homens vitimados pelo fôgo de metralhadoras, crime que a policia diz ser o inicio da «guerra da cerveja» entre bandos rivais. As vitimas estavam a receber instruções de Joe Rao, seu chefe, alcunhado o «Barão da Cerveja», na parte norte da cidade, quando os passageiros dum automovel que passava, fizeram fôgo, matando-os. — (Havas).

As finanças australianas

MELBOURNE, 29. — A Conferencia dos Primeiros Ministros, ocupada em elaborar o plano da conversãão da divida interna da Australia, foi adiada para segunda-feira, tendo sido publicada uma declaração oficial, dizendo que os primeiros ministros se encontram satisfeitos com os progressos realizados, sendo de opinião que o plano completo para a restauração das finanças do govêrno e restabelecimento economico pode ser aprovado antes do fim das sessões. — (Havas).

O contrabando de alcool

NOVA YORK, 29. — A Costa de Nova Jersey está sendo patrulhada por hidroaviões, com o fim de ajudar os guarda-costas a capturarem os barcos de corrida, que fôram assinalados nas vizinhanças de Cape May. Estes barcos parece que querem tentar desembarcar bebidas alcoolicas, recebidas de bordo dos navios pertencentes á chamada «frota do rhum», que se encontra fora do limite das 12 milhas a contar da costa. — (Havas).

"Record" de aviação

JOKSONVILLE, (Florida), 29. — Os aviadores americanos Lees e Brossy concluíram o seu vôo, sem abastecimento, de 6.600 milhas, tendo-se mantido 84 horas e 33 minutos a bordo dum avião munido com motor Diesel, de oleos pesados, batendo assim o «récord» mundial desta classe de aviões, de que eram detentores os franceses Boussoutrot e Rossi. — (Havas).

Estabelecimento que reabre

Tendo estado encerrado, durante algum tempo, para sua reorganização, reabre amanhã a acreditada e conhecida casa «Perfumaria da Moda», da rua do Carmo 5 e 7, apresentando um variado e completo sortido de perfumes e produtos de beleza das melhores e mais reputadas marcas nacionais e estrangeiras.

Os novos proprietarios desta casa querendo marcar a sua reabertura, resolvem distribuir, durante os primeiros dias, a todos os seus estimados clientes que façam compras, uma caixa de pó de arroz Maria, cuja qualidade aperfeiçoada ultimamente rivaliza com alguma das melhores do estrangeiro.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)—Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 horas.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

ODEON HOJE às 21 horas
A comedia sonora de Paramount
QUERIDINHA
Verdadeiras criações de Nancy Carrol e Stanley Smith

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

CADA PESETA — 1$97,3

A libra cotou-se hoje em Madrid a 55 pesetas

MADRID, 29—*(Pelo telefone)*—A libra esterlina cotou-se hoje na Bolsa de Madrid a 55 pesetas. Em consequencia da baixa alarmante, o ministro da Fazenda resolveu apresentar a sua demissão, para que outro com mais exito pudesse defender a peseta.

O sr. Alcalá Zamora e os seus colegas de gabinete entenderam, porém, que deviam manter a confiança que depositam no sr. Indalecio Prieto, o qual, por sua vez, retirou a demissão pedida.

Os Sindicatos Unicos declararam hoje a gréve geral em Gijon, como protesto contra a atitude das autoridades nos acontecimentos de San Sebastian.

Apesar de ter paralisado o trabalho, não foi alterada a ordem.

Os mineiros de Cuencas e de outras zonas não aderiram á gréve de hoje, mas é possivel que o façam amanhã.

Em San Sebastian, Saragoça e em todo o resto de Espanha reina tranquilidade.—(United Press).

O embaixador em Londres

LONDRES, 29—O novo embaixador de Espanha, sr. Ramon Perez de Ayala, apresentou hoje ao Rei, em Buckingam Palace, as suas credenciais.—(Havas).

O anarquista Chirru

foi hoje fuzilado

ROMA, 29—O terrorista Schirru foi fuzilado pelas costas ás 4 e 27 no pateo interno do forte de Braschi.—(Havas).

N. da R.—Schirru era um anarquista francês que em 1930 atentou em Roma contra a vida de Mussolini tendo confessado no julgamento a que o submeteram que, de facto, procurou suprimir o «Duce» por este representar uma corrente contraria ás suas ideias.

Posto que as autoridades italianas tivessem fortes motivos para crêr que Schirru tinha cumplices, o condenado não os denunciou, mantendo sempre durante o julgamento uma atitude de indiferença.

A entrevista Briand-Branco

PARIS, 29. — O ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Briand, recebeu o comandante Fernando Branco, ministro dos Estrangeiros de Portugal. — (Havas).

Abuso de confiança

O sr. Tomaz Joaquim Soares, residente na rua do Sol, a Santa Catarina, queixou-se á Policia de Investigação Criminal, contra uma sociedade comercial a quem encarregara da compra dum predio, tendo feito entrega de 15 contos, a titulo de sinal, a um dos directores da mesma que dias depois se suicidou. A sociedade em questão recusa-se agora a restituir-lhe aquela importancia, ou a cumprir o contrato da compra do prédio.

Conferencias

O sr. dr. Domingos Monteiro realiza hoje, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luis Derouet, a 9.ª conferencia sôbre «Historia da Civilização», sendo livre a entrada.

Antes de comprar oiça
Clarion Radio

MAXIM'S
HOJE 1.ª Apresentação Trio Italia
Formosas bailarinas modernas—Em pleno sucesso Trio Daisy—Bailarinas acrobaticas

UMA PAGINA DE HISTORIA

COMO SAIU DE ESPANHA

o ex-rei Afonso XIII

segundo um relato inédito feito ao "Diario de Lisboa"

Muito se tem escrito já, e muito haverá ainda por escrever, acêrca daquele dia historico em que a Republica foi proclamada pela segunda vez em Espanha e em que Afonso XIII, perdida a ultima esperança de conservar o trono, se decidiu a abandonar o Palacio do Oriente.

Vão surgindo, a pouco e pouco, pormenores desconhecidos, aspectos inéditos e depoimentos que lançam uma luz nova sobre as ultimas horas que o ex-rei passou em territorio espanhol.

Alguem, que acompanhou intimamente a propaganda das ideias republicanas em Espanha e foi testemunha de alguns episodios historicos que precederam e se seguiram á proclamação do novo regime, fez ao «Diario de Lisboa» o relato inédito que vai lêr-se, cujo interesse é desnecessario encarecer.

Depois de conhecidos os resultados das eleições municipais nas principais cidades de Espanha, que tiveram o significado dum verdadeiro plebiscito, os partidarios da Monarquia, e até os seus ultimos ministros, compreenderam que nada mais havia a fazer e que prolongar a resistencia seria desencadear a guerra civil.

A atitude da Guarda Civil

A Republica andava já na bôca de toda a gente e a propria Guarda Civil, que era o ponto de apoio mais solido das instituições monarquicas, apareceu na manhã do dia 13 de abril numa atitude bem diferente daquela que tinha manifestado nos dias anteriores. As espingardas descançavam nos coldres, as espadas resignavam-se sem esfôrço a não sair das bainhas e um certo ar benevolo alentou a multidão a iniciar manifestações de simpatia que os proprios guardas recebiam com agrado.

E os primeiros «vivas» á Republica foram tacitamente consentidos por aqueles que ainda na vespera os teriam reprimido severamente.

Foi neste ambiente de franca hostilidade contra as instituições monarquicas e animados pelas noticias que chegavam de Barcelona e de outras cidades onde a Republica começava a ser proclamada, que os chefes republicanos se dirigiram a casa do dr. Maranon, para onde se concertou uma entrevista com os delegados do Paço.

Afonso XIII, informado da gravidade da situação pelo conde de Romanones, concedera-lhe poderes para tratar com os seus adversarios. E nessa memoravel entrevista combinou-se a formula juridica da transmissão de poderes, comprometendo-se Afonso XIII a resignar na pessoa do seu ultimo presidente do conselho, o almirante Aznar, que por sua vez entregaria a pasta ao sr. Alcalá Zamora, como presidente do governo provisorio da Republica. Retiraram-se os delegados do Rei, a fim de lhe dar conhecimento do resultado da entrevista, e os novos ministros aguardaram em casa do dr. Maranon o cumprimento do acôrdo estabelecido.

Tiveram tempo de almoçar e esperaram ainda durante algumas horas que chegasse a resposta do monarca. E como os delegados do Rei não voltassem, começaram a impacientar-se, pedindo ligação telefonca para varios pontos, a fim de se pôrem em contacto com os medianeiros do acôrdo. As horas iam passando e não havia maneira de comunicar com nenhum deles.

Tentou-se a resistencia

Entretanto, alguns coroneis da guarnição de Madrid apresentavam-se no Palacio do Oriente, onde se comprometeram perante o Rei a organizar rapidamente a resistencia, com a promessa de que seria declarado o estado de guerra e estabelecida uma ditadura militar. E a demora de Afonso XIII em dar a resposta combinada obedecia simplesmente ao proposito de ganhar tempo, para que os oficiais fieis saissem para a rua com os seus regimentos.

Sucedeu, porém, que o primeiro regimento que se recusou a sair foi precisamente aquele que tinha bordado na bandeira o titulo do soberano—o Regimento d'El-Rei. Os outros seguiram-lhe o exemplo. E Afonso XIII esperou inutilmente que chegassem ao Palacio os emissarios a anunciar-lhe que as tropas estavam na rua, dispostas a defender a Monarquia e o Rei.

A noite avisinhava-se, com a possibilidade de traições e de surprezas que as sombras favorecem, e os revolucionarios de dezembro queriam proclamar a Republica á luz do dia.

Foi então que do Palacio das Comunicações, a Central madrilena dos correios, telefonaram para casa do dr. Maranon, dizendo que já estavam cansados de esperar e que iam arvorar a bandeira republicana. E os novos ministros, impelidos por esta resolução, resolveram então, sem mais delongas, tomar posse do ministerio do Interior, dirigindo-se de automovel para o edificio da Puerta del Sol, onde encontraram apenas o chefe de gabinete, que não opôz a menor resistencia, limitando-se a pedir que lhe protegessem a retirada.

A bandeira republicana foi içada pela segunda vez na capital, e agora no coração de Madrid. O povo em delirio aclamava a Republica nascente.

A ultima ilusão

Afonso XIII compreendeu então que nada mais havia a fazer em Madrid e começou a preparar as suas malas, um pouco desnorteado, ao mesmo tempo que anunciava a sua retirada por diversos pontos da fronteira com o proposito de evitar incidentes que os proprios republicanos não desejavam.

A's 11 horas da noite, dois automoveis estavam preparados junto duma porta secreta do Palacio do Oriente para receber as malas do ultimo rei de Espanha. Afonso XIII tomou lugar num deles acompanhado pelo almirante Rivera, que era o ministro da Marinha do gabinete Aznar.

E á medida que a comitiva ia atravessando a Espanha, naquela noite memoravel, o ex-Rei procurava ainda informar-se, em todas as povoações por onde passava, do estado de espirito em que se encontravam as populações. E o seu emissario voltava sempre com a mesma resposta: em todas fôra proclamada a Republica.

Os automoveis rodaram até Cartagena, onde chegaram de madrugada. Afonso XIII abrigava ainda a ultima esperança, que se desvaneceu naquela cidade mediterranica, quando lhe confirmaram o inevitavel.

Foi então que se dirigiu para bordo, visivelmente abatido. O cruzador que tinha o seu nome estava de caldeiras acêsas, pronto para largar á primeira voz de comando. Um incidente doloroso, de que o ex-Rei não deu conta, graças á intervenção oportuna do almirante Cornejo, capitão-general da Armada, assinalou a chegada de Afonso XIII a bordo. O comandante do cruzador anunciou que já não podia prestar ao Rei as honras militares devidas á alta jerarquia que acabava de perder. O almirante Cornejo, disposto a evitar a todo o transe que Afonso XIII desse conta do que se passava, lembrou que as honras fôssem prestadas ao almirante Rivera, ministro da Marinha, que acompanhava o monarca.

— Tambem não é possivel, respondeu o comandante, porque o meu navio obedece ás ordens do novo ministro da Marinha.

Uma frase do Rei

Foi então que o almirante Cornejo exigiu para si as honras de capitão general da Armada, cargo de que não fôra destituido ainda. E Afonso XIII entrou a bordo, ao lado do almirante, supondo que eram para si as honras militares que a guarnição prestava.

Quando entrou na camara dos oficiais para almoçar, viu que tinha sido retirado o retrato que ele proprio oferecera á guarnição do navio. E foi com impressionante amargura que disse:

— *Ni esta ultima caridad tienen conmigo...*

Ao chegar a França, porém, Afonso XIII tinha recuperado já uma aparente serenidade. E na propria noite da sua chegada a Marselha — sabe-se hoje — teve a disposição de espirito necessaria para entrar num *cabaret* alegre, onde não se devia ter divertido mesmo nada...

A questão do desemprego

GENEBRA, 29—A 15.ª sessão da conferencia internacional do trabalho abriu com um discurso do presidente Sokal, em que este salientou a gravidade da crise economica e o problema do desemprego.—(Havas).

Fascistas contra catolicos

ROMA, 29—O «Osservatore Romano» e o «Lavoro Fascista» contam versões perfeitamente opostas acêrca do conflito que se suscitou entre catolicos e fascistas. Continuam as manifestações em toda a Italia.—(Havas).

Almoços a 7$50 Jantares a 14$00
CONCERTOS
A melhor e mais bem servida cosinha de Lisboa
O PARAIZO
O serviço de Bar mais barato
CONCERTOS
RUA BERNARDINO COSTA, 44 (ao Cais do Sodré)